

# Percepções iniciais quanto à qualidade de vida dos residentes na destinação turística Jijoca de Jericoacoara–CE<sup>1</sup>

Gabriella Veridiana STEIN<sup>2</sup>  
Silvio Luiz Gonçalves VIANNA<sup>3</sup>

**Resumo:** Os temas competitividade e qualidade de vida nas destinações turísticas tem se tornado cada vez mais presentes em pesquisas relacionadas ao turismo, por esse motivo, o presente trabalho tem como objetivo apresentar as percepções inicial referente à pesquisa piloto realizada na destinação turística de Jijoca de Jericoacoara–CE, quanto à interferência do turismo na qualidade de vida dos residentes da destinação. O estudo tem por objetivo central a verificação dos indicadores que podem contribuir tanto para o aumento da competitividade, quanto para a melhoria da qualidade de vida da população local da destinação. Os resultados iniciais encontrados são de que o desenvolvimento do turismo na destinação contribui para qualidade de vida em determinados indicadores, porém em outros ainda se faz necessária uma melhoria para que se possa alcançar a elevação do nível de qualidade de vida da população local e assim aumentar a competitividade da destinação.

**Palavras-chave:** Competitividade, Qualidade de Vida, Destinação Turística, Jijoca de Jericoacoara–CE

## Introdução

O setor do turismo pode ser considerado estratégico, visto que possui a capacidade de auxiliar no desenvolvimento de uma destinação, gerando emprego e renda para a população local (Brasil, 2014). Por ser considerado um setor estratégico, muitos estudiosos e pesquisadores, como Ritchie e Crouch (2003), Dwyer e Kim (2003), Souza (2012), Vianna (2011), Mota, Vianna e Anjos (2013), vêm desenvolvendo estudos sobre este setor.

O crescimento significativo desse setor aumenta a ocorrência de novos empreendimentos ligados ao turismo, ampliando, dessa forma, a disputa em busca de um espaço neste mercado, fazendo com que somente os mais competitivos permaneçam em atividade. Alguns autores já realizam pesquisas referentes à competitividade das empresas, entre os quais se pode destacar Porter (1989), Ritchie e Crouch (2003) e Dwyer e Kim (2003), sendo Porter (1989) um dos primeiros pesquisadores a apresentar estudos sobre a competitividade das nações.

Os primeiros estudos sobre competitividade eram voltados para as empresas, analisando as estratégias das mesmas para desenvolverem a competitividade. Porém a mais de duas década começaram a surgir estudos sobre competitividade voltados para as

---

<sup>1</sup> Pesquisa elaborada com recursos do Projeto CAPES/MI – Edital nº 055/2013, Pró-Integração 3155/2013.

<sup>2</sup> Bacharel em Turismo pela Universidade Feevale de Novo Hamburgo. MBA em Administração e Marketing pela UNINTER. Mestranda em Turismo e Hospitalidade pela Universidade de Caxias do Sul. Universidade de Caxias do Sul – UCS. Email: gabriellastein@bol.com.br.

<sup>3</sup> Administrador pela Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC. Mestre em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. Doutor em Administração e Turismo pela Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI. Professor Adjunto no Programa de Pós-Graduação em Turismo e Hospitalidade da Universidade de Caxias do Sul – UCS. Email: slgvianna@ucs.br

destinações turísticas, a partir de estudos de Porter (1989), Beni (1993), Ritchie e Crouch (2003), Dwyer e Kim (2003) e Mota, Vianna e Anjos (2013). Apesar desses estudos sobre competitividade nas destinações turísticas apresentarem inúmeros focos, como fatores determinantes para a competitividade, impacto da competitividade para o crescimento econômico ou as vantagens competitivas. Nem todos fazem referência também a qualidade de vida, ou seja, não foram encontrados estudos que relacionassem os fatores que podem influenciar a competitividade, bem como a qualidade de vida da população local dessas destinações.

Valls (2006) afirma que o sucesso da gestão de uma destinação turística, depende da capacidade de seus agentes em desempenhar seus papéis. Esses agentes são descritos pelo autor como o setor econômico e social, administração pública, os turistas e a sociedade em geral. Se um desses agentes apresentar pouca colaboração, comprometerá todo o sistema e desenvolvimento turístico.

Para que se possa desenvolver um turismo sustentável e competitivo é necessário estar atento a todos os itens que integram a sustentabilidade e a competitividade das destinações turísticas, ou seja, além da destinação ofertar bens e serviços que satisfaçam as necessidades dos turistas, é preciso que os gestores responsáveis realizem constantemente a manutenção da destinação como um todo, contribuindo para a sustentabilidade, a qual envolve os aspectos dos sistemas econômico, ambiental, sociocultural e político e, assim, conseqüentemente irão contribuir para a melhoria da qualidade de vida da população residente na destinação. (Mota, Vianna & Anjos, 2013)

Com o objetivo principal de verificar os fatores que contribuem tanto para a competitividade, como para a qualidade de vida dos residentes da destinação turística Jijoca de Jericoacoara–CE, o presente trabalho apresenta as primeiras análises referentes a pesquisa piloto realizada na destinação turística em setembro de 2014.

A referida pesquisa, do tipo exploratória e de caráter descritivo e analítico, foi realizada no período de 18 a 24 de setembro de 2014, junto aos moradores do município em questão por um grupo de pesquisadores composto por professores, mestrandos e doutorandos da Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI), por professores e pela mestranda da Universidade de Caxias do Sul (UCS) com base em um instrumento de pesquisa construído em conjunto no âmbito do Projeto CAPES/MI Edital nº 055/2013, Pró-Integração 3155/2013.

O tema referente à competitividade assume uma grande importância na análise da economia e desempenho de uma destinação, porém a competitividade não pode ser relacionada somente ao seu potencial, mas também ao que ela representa econômica e socialmente aos residentes da destinação turística. Acredita-se que para a destinação se manter competitiva no mercado é necessário que a mesma proporcione uma boa qualidade de vida aos seus residentes. Assim, o turismo influencia na qualidade de vida dos residentes gerando emprego e renda, mas também influencia no campo social, pois o mesmo pode modificar a vida desses residentes.

Este artigo encontra-se estruturado em quatro partes, sendo a primeira responsável pela apresentação da introdução, do objetivo do estudo e dos aspectos essenciais da metodologia científica utilizada para o seu desenvolvimento. A segunda parte trata da montagem do ferramental teórico que serviu de guia para a construção dos instrumentos de pesquisa que foram utilizados durante o trabalho de levantamento de dados.

A terceira parte envolve-se na descrição detalhada dos aspectos metodológicos associados à elaboração do trabalho, mostrando a caracterização da região do estudo. A quarta e última parte envolve a análise dos dados coletados em campo, bem como a apresentação das conclusões iniciais com relação ao levantamento feito pela equipe de pesquisadores até o momento.

### **Destinação turística**

É considerada uma destinação turística, o lugar que possui uma capacidade administrativa e de planejamento que permita que o mesmo se desenvolva, podendo estar associado a uma cidade, um estado ou até mesmo um país. Estes lugares devem se unificar a partir de características comuns, que podem envolver os aspectos sociais, históricos ou geográficos entre outras (Valls, 2006).

Buhalis (2000) coloca que uma destinação turística pode ser considerada como um amálgama de produtos e serviços turísticos que ofereçam experiências interligadas aos consumidores. Machiavelli (2001) afirma que é de extrema importância, na destinação turística, que todos os atores estejam interligados, ou seja, o poder público, a comunidade local, a iniciativa privada e os turistas devem estar todos interligados para que a destinação possa alcançar a satisfação do turista e assim manter-se competitiva no mercado.

Pechlaner, Kozak e Volgger (2014) também afirmam que a interligação entre os atores, descritos pela autora citada acima, são condições que asseguram a satisfação das expectativas dos turistas. Porém Valls (2006) anteriormente já destacava outro ponto importante, para o aumento da capacidade competitiva, é o aumento da satisfação dos moradores da destinação. A qualidade de vida da comunidade local reflete-se como:

[...] uso do espaço para viver (habilidade e funções básicas); para realizar intercâmbio (relacional); para produzir (atividade econômica); para criar, compartilhar raízes e enriquecer com outras (desenvolvimento cultural e formação); para desenvolver atividades de diversão, esporte, lazer e turismo. (VALLS, 2006, p. 17)

Sendo assim a destinação turística, além de satisfazer as necessidades dos turistas, deve atender as necessidades da comunidade local, promovendo a melhoria da qualidade de vida dos residentes da destinação, para que a mesma possa se manter competitiva.

### **Competitividade**

Como já mencionando anteriormente, os primeiros estudos relacionados à competitividade eram voltados para as organizações, através da criação de estratégias competitivas para que fosse possível disputar o mercado com os demais concorrentes,

dentro de um determinado ramo de negócios. As indústrias (aqui entendidas como um setor econômico) são as unidades de análise básicas para entender a competitividade, pois é possível verificar que as mesmas formam um grupo de competidores, produzindo mercadorias ou serviços, os quais disputam a preferência dos consumidores (Porter, 1989).

Para a OMT (2001) é possível observar inúmeras mudanças no setor econômico mundial. No que diz respeito ao turismo, as mudanças que se destacam são provenientes da globalização, dos avanços tecnológicos, das mudanças na condição de oferta e demanda e dos problemas ecológicos. Por conta dessas mudanças surgiram novas ameaças e oportunidades para as empresas, fazendo com que a rentabilidade das organizações passasse a ser baseada na melhoria contínua das condições de competitividade e não somente na redução dos preços. Competitividade pode ser entendida como a capacidade de obter lucros e manter esses lucros mesmo com as condições mutáveis que possam existir.

Analisando a competitividade no âmbito das destinações turísticas, verifica-se que esta enfrenta um conjunto de desafios que são inerentes à maioria das empresas construídas em uma economia capitalista. Para uma destinação ser competitiva, é necessário que as empresas locais se unam, visto que se percebe a necessidade de criação de grupos de empresas eficientes e que permitam que as destinações se tornem competitivas no mercado. (González & Mendieta, 2009)

No setor dos serviços, para se obter uma maior vantagem competitiva é preciso conhecer as vantagens comparativas, as quais podem ser consideradas de acordo com suas condições socioeconômicas e políticas que serão utilizadas para melhorar o setor. Além disso, é necessário conhecer as vantagens competitivas, as quais podem ser conhecidas como os elementos que agregam valor ao serviço. Estratégias competitivas devem se manter a longo prazo e tentar evitar ao máximo que seus competidores consigam imitá-las. (OMT, 2001)

Crouch e Ritchie (1999), em concordância com a OMT, apresentam a necessidade de entender as vantagens comparativas e as vantagens competitivas das destinações. Vantagens comparativas são apresentadas pelos autores como os recursos herdados da destinação, ou seja, são os recursos, humanos, físicos e culturais. Já as vantagens competitivas são definidas como aquelas que o destino desenvolve a partir dos recursos oriundos das vantagens comparativas, sendo possível transformá-los e melhorá-los para que se apresentem como um diferencial da destinação.

Para que a destinação possa ser competitiva, a mesma não deve pensar apenas economicamente, deve, também, considerar o lado social, ambiental e político da destinação, estando assim relacionada diretamente com a sustentabilidade. A destinação, para se manter competitiva, deve estar em constante mudança e adaptação às tendências globais, bem como as necessidades dos turistas e da população local.

Apesar do setor do turismo estar em constante crescimento, contribuindo para o desenvolvimento da região, através da geração de emprego e renda, fazendo com que a região prospere e reduza o nível de pobreza, apenas esses elementos não bastam para que haja a melhoria na qualidade de vida dos residentes, é necessário também garantir a

melhoria das condições ambientais, culturais, sociais e políticas às quais a comunidade estará sujeita (Motta, Vianna & Anjos, 2013).

A competitividade tende a ser uma ferramenta que conduz à melhoria da qualidade de vida dos residentes, não podendo ser entendida com um fim em si, mas sim como um meio para se chegar à melhoria da qualidade de vida das comunidades locais das destinações turísticas. (Dwyer & Kim, 2003).

### **Qualidade de vida**

Uma destinação para ser considerada turística deve apresentar padrões mínimos de hospitalidade, a qual deve começar pela qualidade de vida dos residentes da destinação, ou seja, deve apresentar uma infraestrutura, acessos, sinalização, comércio e serviços de informações, hospedagem, alimentação. Todos esses itens devem existir, primeiramente, para a população local, caso contrário não é possível tornar o destino em uma destinação turística (Tomazonni, Possamai & Lovatel, 2010).

Os autores acima ainda chamam a atenção para o fato de que o turismo deve proporcionar à comunidade local benefícios, como geração de emprego e renda, além de melhorias estruturais na destinação. O turismo não deve ser entendido apenas como uma atividade econômica, pois o mesmo também possui valores sociais, culturais e ecológicos. (Botelho, 2006)

A questão da melhoria da qualidade de vida das comunidades locais está inserida no que frequentemente é chamado de busca por um turismo sustentável. Beni (1999) afirma que o turismo está integrado ao desenvolvimento sustentável, o qual é composto pelo sistema total ser humano/meio ambiente, ou seja, a questão ambiental possui igual importância à questão social e econômica, oferecendo assim uma melhoria na qualidade de vida da população local.

Choi e Sirakaya (2005) destacam que o turismo sustentável é entendido como uma forma de turismo alternativa, na qual, primeiramente, busca a melhoria da qualidade de vida da comunidade local, em segundo lugar, fornece uma alta qualidade de experiências ao turista, e, em terceiro lugar, não sendo menos importante, mantém a qualidade do ambiente, onde tanto a comunidade local como os visitantes habitam.

Pesquisadores como Crouch e Ritchie (1999) afirmam que o turismo tem um papel crescente no bem-estar dos residentes das comunidades, interferindo de maneira positiva na qualidade de vida desses cidadãos, apontando como uma das melhorias neste aspecto, o fortalecimento das relações da comunidade através do voluntarismo e o aumento do interesse local em participar das atividades voltadas ao turismo, podendo aumentar assim a competitividade daquela destinação.

### **Procedimentos metodológicos**

A pesquisa piloto na destinação de Jijoca de Jericoacoara–CE, foi realizada entre os dias 18 e 24 de setembro de 2014. Esta pesquisa é parte integrante do projeto “Desenvolvimento Regional, Políticas Públicas e Competitividade do Turismo: estudos dos

casos da Costa Verde (SC), Serra Gaúcha (RS) e Litoral de Jijoca de Jericoacoara (CE)”, realizado com verbas fornecidas pela CAPES/MI, por meio do Edital nº 055/2013 – Pró-Integração 3155/2013. Antes da aplicação dos questionários, foi realizada uma visita na região de Acaraú e Preá, para reconhecimento da região próxima à localidade de Jijoca de Jericoacoara. Nesta pesquisa piloto o objetivo foi à aplicação de questionários aos turistas e aos residentes da destinação.

As variáveis definidas para elaboração das questões surgiram com base no estudo realizado por Mota, Vianna e Anjos (2013), no qual os autores buscaram avaliar o desempenho competitivo da destinação Jijoca de Jericoacoara–CE. Tendo como base os indicadores encontrados pelos autores, utilizou-se os indicadores que apresentaram uma média acima de quatro na escala de pontuação da pesquisa, que ia de 1 (muito fraco) a 6 (muito forte). Assim a tabela 1, apresenta o conjunto de indicadores utilizado.

**Tabela 1 – Indicadores de competitividade**

<b>Indicadores</b>	<b>Média</b>	<b>Subindicadores</b>	<b>Objetivo</b>
Taxa de câmbio	4,26	Valor da alimentação	Verificar se a taxa de câmbio contribui para manutenção dos valores de alimentação, imóveis e nível salarial dos residentes
		Valor dos imóveis	
		Melhoria do nível salarial	
Atrativos Naturais	5,44	Motivo para fixação dos residentes	Verificar se os atrativos naturais são motivo para que os residentes se mantenham na destinação, se esses atrativos agradam os residentes e se o poder público desenvolve ações concretas para a preservação dos atrativos.
		Agrada os moradores	
		Poder público desenvolve ações de preservação	
Atrativo Compras	4,49	Geração de empregos	Verificar se o atrativo de compras da destinação influencia na geração de empregos para os residentes e se os gastos dos turistas no comércio local aumentou na última temporada.
		Aumento dos gastos dos turistas no comércio local	
Infraestrutura – Acomodações	5,06	Geração de empregos	Verificar se a infraestrutura de hospedagens gera empregos para os residentes, se a mesma oferece oportunidades de qualificação e se esses empreendimentos pagam salários de acordo com a realidade de mercado.
		Oportunidades de qualificação	
		Salários de acordo com a realidade de mercado	
Infraestrutura – Gastronomia	5,16	Geração de empregos	Verificar se a infraestrutura de restauração gera empregos para os residentes, se a mesma oferece oportunidades de qualificação e se esses empreendimentos pagam
		Oportunidades de qualificação	
		Salários de acordo com a realidade de mercado	

<b>Indicadores</b>	<b>Média</b>	<b>Subindicadores</b>	<b>Objetivo</b>
			salários de acordo com a realidade de mercado.
Infraestrutura – Conveniência	4,07	Atende as necessidades dos residentes	Verificar se a infraestrutura de conveniência atende as necessidades dos residentes, gera empregos para os residentes e se a mesma pratica preços justos para os residentes.
		Geração de emprego	
		Preços justos	
Concorrência – Oferta	5	Qualificação adequada às necessidades do turismo	Verificar se a qualificação existente na oferta da destinação é adequada às necessidades do turismo e se gera oportunidade de entrada de novos negócios.
		Oportunidade de novos negócios	
Concorrência – Demanda	4,69	Turistas trazem benefícios aos residentes	Observar se a presença dos turistas na destinação traz benefícios para os residentes e se os residentes participam de fóruns, associação referente ao turismo na destinação.
		Participação dos residentes em fóruns, associações do turismo	
Concorrência - Hospitalidade	4,88	Hospitalidade dos residentes	Averiguar se os residentes recebem os turistas de maneira hospitaleira.
Gestão de Marketing	4,27	Participação do governo federal	Investigar se as participações dos governos nas esferas federal, estadual e municipal atuam na gestão do turismo, se os fóruns e associações voltadas ao turismo são atuantes e se o governo oferece oportunidade de qualificação para os residentes.
		Participação do governo estadual	
		Participação do governo municipal	
		Fóruns, associações existentes são atuantes	
		Governo oferece qualificação aos residentes	

Fonte: Elaborado pelos Autores (2015)

Para cada indicador do quadro 1, foram escolhidos subindicadores que auxiliassem na verificação dos fatores que contribuem para a melhoria da qualidade de vida e também para o aumento da competitividade. Neste estudo será feita uma avaliação qualitativa, em relação à aplicação dos questionários, por meio da qual se extraíram informações preliminares com base nos aspectos mais relevantes destacados pelos entrevistados durante o processo de entrevista.

## Caracterização do objeto de estudo

Segundo dados do IBGE (2015) o município de Jijoca de Jericoacoara-CE possui uma população de 17.002 habitantes e uma área de 204.793 km<sup>2</sup>. Jijoca de Jericoacoara-CE foi desmembrado do município de Cruz através da lei nº 11796 de 06/03/1991 e tem como data de instalação 01/01/1993.

O município de Jijoca de Jericoacoara-CE possui uma grande relevância para o Estado do Ceará, e também, para o Brasil, visto que é considerado um dos 65 destinos indutores do turismo no Brasil e foi escolhido como destino de referência no segmento Sol e Praia no Brasil. Essa destinação está se estruturando rapidamente no setor do turismo em termos de infraestrutura.

A destinação possui temperatura média de 26 a 28 graus centígrados, sendo caracterizado como clima tropical. Está situado na macrorregião do litoral oeste do Estado do Ceará (IPECE, 2013).

Desde o ano de 2002 a destinação Jijoca de Jericoacoara-CE está protegida através da criação do Parque Nacional de Jericoacoara, com uma área de 8.416 hectares, a partir da recategorização parcial da Área de Proteção Ambiental, a qual foi criada em 1984, redefinindo os limites em junho de 2007. Os limites ajustados, referentes à localização da Estação de Tratamento de Esgoto da Vila de Jericoacoara e também os limites sul e oeste do parque, os quais ampliaram a área protegida para 8.850 hectares, o qual incluiu uma faixa marítima com um quilômetro de largura. A figura 1 apresenta o mapa referente à área do Parque Nacional de Jericoacoara (ICMBio, 2015).

Figura 1 - Mapa da área do Parque Nacional de Jericoacoara



Fonte: ICMBio (2015)

A área representada na figura 1, é administrada pelo Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), o qual visa proteger os ecossistemas costeiros existentes, preservando os recursos naturais e proporcionando pesquisa científica, educação ambiental e turismo ecológico (ICMBio, 2015).

### **Percepções iniciais da pesquisa**

As primeiras percepções da pesquisa, coletadas por meio de aspectos considerados pelos entrevistados como mais relevantes, foram que o turismo em Jijoca de Jericoacoara-CE vem desenvolvendo a região, gerando emprego e renda para os residentes da destinação. Quanto à manutenção dos preços na destinação, foi possível observar que a taxa de câmbio não colabora para que os preços para os residentes sejam adequados.

Referente aos atrativos naturais, quanto à conservação e preservação dos mesmos, nos primeiros contatos com os residentes nota-se que esta é de grande importância para a permanência dos residentes na destinação, uma vez que é a beleza natural que faz com que grande parte dos moradores permaneça residindo na região.

Os residentes informaram que o gasto dos turistas nos últimos anos tem aumentado, contribuindo assim para maior geração de emprego e renda para os residentes da destinação, nos empreendimentos de hospedagem, de gastronomia e, também, na infraestrutura de apoio. No entanto os residentes afirmaram que os empreendimentos não oferecem oportunidades de qualificação para os mesmos, uma vez que não há preocupação com a melhoria da qualificação da mão de obra na destinação.

Quanto à atuação dos governos municipal, estadual e federal, muitos afirmaram que não notaram muito a presença atuante dos mesmos, haja vista não haver nenhum projeto em andamento que tenha por objetivo a melhoria de qualquer aspecto inerente às condições de vida da população. Sobre a questão do turismo preservar a cultura local e auxiliar no melhoria da infraestrutura de comunicação, como telefonia, internet e televisão, os residentes informaram que o turismo contribuiu muito para a melhoria desses itens, bem como a existência do Parque Nacional de Jericoacoara traz benefícios para a cidade estimulando a preservação do meio ambiente.

### **Considerações finais**

Os resultados apresentados neste artigo, referentes à pesquisa realizada em Jijoca de Jericoacoara-CE, ainda é preliminar, visto que os dados coletados ainda não foram analisados completamente. Assim as conclusões apresentadas aqui são conclusões retiradas a partir de conversas com os residentes durante a aplicação dos questionários.

Após as conversas com os residentes foi possível traçar um panorama referente à atividade turística na destinação de Jijoca de Jericoacoara, em relação à qualidade de vida da população residente. Foi possível observar que ainda há muito a ser feito para que a qualidade de vida comunidade local da destinação melhore, visto que alguns indicadores

ainda apontam falhas referentes à qualidade de vida. Mesmo o turismo proporcionando geração de emprego e renda para os residentes, os preços praticados podem ser considerados altos para eles, bem como os empreendimentos não oferecem qualificação para que esses residentes que trabalham nos empreendimentos voltados para o turismo consigam alcançar posições de destaque em sua área de atuação.

Contudo, estes são resultados preliminares, ainda é necessário aprofundar a pesquisa com os gestores públicos e privados, para então poder realizar uma conclusão mais precisa referente à qualidade de vida. A tabulação completa dos dados da pesquisa pode apresentar resultados que venham a auxiliar no entendimento de muitos dos aspectos que foram apresentados por meio do diálogo mantido entre os pesquisadores e os residentes e que apresentam uma realidade que mostra o turismo como uma ferramenta efetiva para a melhoria da qualidade de vida dos moradores da região.

O presente estudo possibilitou que se chegasse à conclusão de que os residentes, em sua maioria, está satisfeita com o atual nível de qualidade de vida da destinação e que percebe a importância que o turismo e a consequente presença de turistas têm para o desenvolvimento efetivo da região, fazendo com que haja maiores oportunidades de emprego e renda e a respectiva elevação do nível de qualidade de vida da comunidade.

## Referências

BENI, M. C. (1993). Competitividade das destinações turísticas a longa distância realidade e perspectivas de desenvolvimento na América do Sul. *Turismo em Análise.*, 4(2), 95-108.

BENI, M. C. (1999). Política e estratégia do desenvolvimento regional: planejamento integrado e sustentável do turismo. *Turismo em Análise*, 10(1), 7-17.

BOTELHO, E. S. (2006). Considerações sobre turismo, comunidade e educação ambiental: o caso de Ibitipoca. *Caderno Virtual de Turismo*, 6(3), 10-19.

BRASIL, Ministério do Turismo. (2014). *Estatística Básica de Turismo Brasil – Ano 2013*. Brasília. Recuperado em 11 maio, 2015 de [http://www.dadosefatos.turismo.gov.br/dadosefatos/estatisticas\\_indicadores/estatisticas\\_basicas\\_turismo/](http://www.dadosefatos.turismo.gov.br/dadosefatos/estatisticas_indicadores/estatisticas_basicas_turismo/)

BUHALIS, D. Marketing the competitive destination of the future. *Tourism Management*, 21, 97-116.

CHOI, H. S. C.; SIRAKAYA, E. (2005). Measuring residents' attitude toward sustainable tourism: development of sustainable tourism attitude scale. *Journal of Travel Research*, 43, 380-394.

CROUCH, G. I.; RITCHIE, J. R. B. (1999). Tourism, Competitiveness, and Societal Prosperity. *Journal Of Business Research*, 44(1), 137-152.

DWYER, L.; KIM, C. (2003). Destination competitiveness: determinants and indicators. *Current Issues in Tourism*, 6 (5), 369-414.

GONZÁLES, R. C.; MENDIETA, M. D. (2009). Reflexiones sobre la conceptualización de la competitividad de destinos turísticos. *Cuadernos de Turismo*, 23, 111-128.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2015) *Cidades*. Recuperado em 11 maio, 2015 de <http://cidades.ibge.gov.br/xtras/temas.php?lang=&codmun=230725&idtema=16&search=ceara|jijoca-de-gericoacoara|sintese-das-informacoes>

ICMBio – Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade. (2015). Recuperado em 11 maio, 2015 de <http://www.icmbio.gov.br/portal/o-que-fazemos/visitacao/ucs-abertas-a-visitacao/190-parque-nacional-de-gericoacoara.html>

IPECE – Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará. (2013). *Perfil Básico Municipal 2013 Jijoca de Jericoacoara*. Ceará.

MACHIAVELLI, A. (2001). Tourist destinations as integrated systems. *Tourism Review*, v. 56(7). Recuperado em 11 maio, 2015 de <http://www.emeraldinsight.com/doi/abs/10.1108/eb058361?journalCode=tr>

MOTA, K. C. N.; VIANNA, S. L. G.; ANJOS, F. A. (2013). *Competitividade das destinações turísticas: Estudos de casos brasileiros*. São Paulo: Atlas.

OMT – Organização Mundial do Turismo. (2001). *Introdução ao Turismo*. São Paulo: Roca.

PECHLANER, H.; KOZAK, M.; VOLGGER, M. (2014). Destination leadership: a new paradigm for tourist destinations? *Tourism Review*, 69(1). Recuperado em 11 maio, 2015 de <http://www.emeraldinsight.com/doi/abs/10.1108/TR-09-2013-0053?journalCode=tr>

PORTER, M. E. (1989). *A vantagem competitiva das nações*. Rio de Janeiro: Campus.

RITCHIE, J. R. B.; CROUCH, G. I. (2003). *The competitive destination: a sustainable tourism perspective*. CABI Publishing.

SOUZA, J. A. B. (2012). *Gestão ambiental e competitividade em destinos turísticos: percepção dos gestores de pequenos meios de hospedagem de Natal/RN sobre o uso de práticas ambientais como fator de competitividade*. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, Brasil.

TOMAZZONI, E. L.; POSSAMARI, A. M.; LOVATEL, R. (2010). Turismo no município de Bento Gonçalves (RS): análise do desenvolvimento de um destino indutor no Brasil. *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*, 4 (2), 5-30.

VALLS, J. F. (2006). *Gestão integral de destinos turísticos sustentáveis*. Rio de Janeiro: FGV.

VIANNA, S. L. G. (2011). *A competitividade e a qualidade de vida na destinação turística: análise quanto à sua correspondência*. Tese (Doutorado), Universidade do Vale do Itajaí, Biguaçu, Brasil.